
OS DESAFIOS DA MATERNIDADE E A IMPORTÂNCIA DE SER MÃE PARA MULHERES COM DEFICIÊNCIAS

RESUMO EXPANDIDO

DIAS, Josefa Cristina; SANTOS, Wine Suelhi dos; KIAN, Giselle de Cordeiro; SILVA, Pedro Ykaro Fialho; RODRIGUES, Lindaiane Bezerra

Faculdade Leão Sampaio (CE), Brasil

Recebido em: 08/12/2014; Aceito: 16/01/2015; Publicado: 24/02/2015

RESUMO

As mulheres deficientes enfrentam desafios na maternidade, na medida em que habitam um corpo que destoa dos padrões estéticos vigentes e enfrentam a descrença da sociedade de que possa corresponder às expectativas de gênero, como assumir os papéis de cuidadora, esposa e mãe. O objeto de investigação foi os desafios enfrentados pelas mulheres deficientes durante a maternidade e a importância desse processo para as mesmas. Tratou-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa. Os sujeitos do estudo foram 12 (doze) mulheres deficientes residentes na zona urbana do Município de Iguatu-Ce. Na coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2014. Nos resultados evidenciados pode-se inferir que, a maioria das mulheres deficientes apresentou uma gestação normal e tranqüila. Sugere-se, que os riscos podem ser minimizados com o acompanhamento de pré-natal qualificado. Para isto, os profissionais de saúde precisam conhecer mais sobre esse tema e apresentar uma abordagem mais ampla sobre o assunto com estas pacientes, transmitindo-as segurança, com a finalidade de contribuir para a melhoria do cuidado e assistência às gestantes deficientes.

Palavras-Chave: Mulher deficiente; Maternidade; Desafios; Importância

ABSTRACT

Disabled women face challenges in motherhood, in that inhabit a body that clashes of the current aesthetic standards and face the disbelief of society that may correspond to gender expectations, how to take the roles of caregiver, wife and mother. The object of investigation was the challenges faced by disabled women during maternity and the importance of this process for the same. This was a descriptive, exploratory qualitative approach. The study subjects were 12 (twelve) disabled women living in the urban area of the city of Iguatu-Ce. In data collection was used semi-structured interview, during the months of January and February 2014. evidenced results can be inferred that most disabled women had a normal pregnancy and quiet. It is suggested that the risks can be minimized with prenatal monitoring qualified. For this, health professionals need to know more about this subject and present a broader approach on the matter with these patients and send them security, in order to contribute to the improvement of care and assistance to disabled pregnant women.

Keywords: Poor woman; maternity; challenges; importance

INTRODUÇÃO

Segundo a Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência, pelo Decreto n.º 3.298/99, considera que: deficiência é toda perda ou anormalidade de uma estrutura e/ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que cause incapacidade para o desempenho de atividades, dentro do padrão considerado normal para o ser humano.

As mulheres são a maioria da população brasileira (50,77%) e as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Visto isso, faz-se necessário tratar com maior relevância a saúde da mulher. Na literatura encontramos vários conceitos sobre saúde relacionada à classe feminina, sendo que algumas delas limita a saúde da mulher apenas à saúde materna ou à ausência de enfermidade associada ao processo de reprodução biológica (BRASIL, 2004).

Sendo a gravidez um momento de grande importância na vida de uma mulher por significar o surgimento de uma nova vida, a maternidade pode ser uma das vivências mais felizes na vida da mesma. Conforme coloca Eizirik *et. al.* (2001), a gravidez é um momento único na vida da mulher, repleto de sentimentos de angústia, medo e felicidade. O nascimento de um filho é um momento de grandes mudanças, na vida da mulher e na rotina familiar como um todo, exigindo adaptações como uma re colocação de papéis.

As mulheres deficientes enfrentam dificuldades na maternidade, na medida em que habitam um corpo que destoa dos padrões estéticos vigentes e enfrentam a descrença da sociedade de que possam corresponder às expectativas de gênero, como assumir os papéis de cuidadora, esposa e mãe (NICOLAU *et. al.*, 2011).

No Brasil, segundo dados do Censo demográfico de 2010, 45 606 048 milhões de pessoas, que correspondem a 23,9% da população brasileira, declararam ter pelo menos uma das deficiências investigadas, que foram: deficiência visual, auditiva e motora, de acordo com o seu grau de severidade, e, também, mental ou intelectual. Dessas pessoas, 38 473 702 se encontravam em áreas urbanas e 7 132 347, em áreas rurais. O percentual da população feminina com pelo menos uma das deficiências investigadas foi de 26,5%, correspondendo a 25 800 681 mulheres. A Região Nordeste concentra os municípios com os maiores percentuais da população com pelo menos uma das deficiências investigadas (IBGE, 2010).

Em suma, podemos perceber que pouco se conhece sobre os aspectos relativos aos direitos sexuais e reprodutivos e à dupla vulnerabilidade que acometem as deficientes femininas por serem mulheres e portarem deficiências (NICOLAU *et. al.*, 2011).

Tendo em vista os poucos estudos sobre mulheres com deficiência no Brasil, a ênfase em abordar essa temática consiste em aumentar os conhecimentos sobre deficiência e maternidade dos profissionais de saúde, como também proporcionar um maior esclarecimento do tema para a população.

Portando, sabendo-se que a deficiência torna-se cada vez mais comum em nosso meio, e que a maternidade é um sonho almejado pela maioria das mulheres, o objetivo desta pesquisa foi busca analisar os desafios enfrentados pelas mulheres deficientes na maternidade e a importância desse processo para as mesmas.

METODOLOGIA

É um estudo de caráter descritivo-exploratório, com abordagem predominantemente qualitativa, realizado em campo.

A pesquisa foi realizada no Município de Iguatu, estado do Ceará. O levantamento dos dados foi realizado nas equipes de saúde para identificação das mulheres deficientes, e posteriormente ocorreram visitas domiciliares para a realização da coleta de dados.

A escolha do local deveu-se à disponibilidade de acesso das informações sobre os sujeitos da pesquisa, como também o déficit de estudos sobre a temática no referido município.

A pesquisa foi realizada com 12 mulheres adultas portadoras de algum tipo de deficiência, acompanhadas pelas Unidades Básicas de Saúde da zona urbana do Município de Iguatu-Ce.

Para seleção, as participantes obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: Ser mulher; ser mãe; ser portadora de algum tipo de deficiência; ter adquirido a deficiência antes da maternidade; aceitar participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram não abrangerem os critérios supracitados.

Com a finalidade de manter o anonimato dos sujeitos escolheu-se por denominar as participantes de Entrevistado com pseudônimos referentes a nomes de flores, tornando mais fácil a compreensão e leitura da pesquisa.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturada que contém inicialmente questões para identificação do indivíduo e em seguida questões específicas que nortearão a temática. As entrevistas ocorreram entre os meses de janeiro e fevereiro

de 2014, totalizando a participação de 12 mulheres. No decorrer da entrevista, após a autorização do participante, foi utilizado um gravador para manter a fidedignidade das falas, garantindo o seu anonimato, sendo representado por pseudônimo. As entrevistas totalizaram cerca de 8 horas, com uma média de 40 minutos cada entrevista.

É importante ressaltar que as mulheres com deficiência intelectual ou com dificuldades de comunicação verbal foram entrevistadas juntamente com seus cuidadores, que em duas situações foram seus filhos e em um caso a mãe. Houve uma entrevista que foi realizada somente com os cuidadores (filho e nora) pelo fato de se tratar de uma pessoa com quadro severo de deficiência intelectual.

A análise dos dados foi obtida através da fala dos participantes, onde os dados coletados foram analisados com o intuito de legitimar a pesquisa através da literatura pertinente ao assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados que serão apresentados e discutidos neste estudo, referem-se aos dados de 12 (doze) mulheres portadoras de algum tipo de deficiência, residentes na zona urbana do município de Iguatu, no Estado do Ceará. Esses foram obtidos através de uma entrevista semiestruturada, no qual os dados foram analisados e interpretados para composição da pesquisa.

Diante desses dados, pode-se observar a predominância de deficientes físicos, estando compreendida em 66,7%, deficientes auditivas de 25%, deficiências mentais de 8,3% e a ausência de deficientes visuais, ocupando o percentil de 0%. Já de acordo com os dados do Censo 2010, a deficiência visual no grupo feminino de 15 a 64 anos de idade alcançou o percentual de 23,1%, superando o percentual da deficiência motora no mesmo grupo (6,8%), ocorrendo à inversão na amostragem (IBGE, 2012).

Entre as doze mulheres entrevistadas, nove nasceram com uma deficiência ou a adquiriram ainda na primeira infância, antes dos dois anos de idade, e três delas adquiriram a deficiência no decorrer do ciclo da vida, seja no início da adolescência ou na idade adulta.

O contexto apresentado vem corroborar com os dados extraídos de um estudo realizado em 2011, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo/Medicina Preventiva e Universidade Federal de São Carlos, o qual abrangeu, dentre outros fatores, o quantitativo de mulheres com deficiências congênitas ou adquiridas. Tal

estudo percebeu a maior concentração de deficiências congênitas, sendo que das quinze mulheres entrevistadas no mesmo, oito nasceram com uma deficiência ou a adquiriram ainda na primeira infância, antes dos dois anos de idade, e sete delas adquiriram a deficiência no decorrer do ciclo da vida (NICOLAU *et. al*, 2011).

As entrevistadas dissertaram sobre a importância que a maternidade representava em suas vidas. As falas a seguir evidenciam essa afirmativa:

Para mim foi muito louvável Deus ter me dado as minhas filhas, foi muito importante pra mim... A minha luta para ser mãe compensou muito [...] Foi através das minhas filhas que a vida me abriu um leque de coisas muito importante, foi quando fui buscar os meus estudos, a minha casa, minha formatura... (Rosa)

Muito importante. Agente aprende muita coisa, aprende a amar mais... é diferente, agente fica mais mulher, mais madura, é um amor que agente sabe que é pra sempre. [...] Melhorou muito a minha vida. Quando eu olho pra minha filha sinto um amor muito forte. (Tulipa)

[...] Só de agente saber que é deficiente e que pode ser mãe, é muito bom. Pra mim foi a melhor coisa que aconteceu, foi ter os meus filhos. (Jasmim)

É muito importante, a coisa melhor do mundo é agente ser mãe. Eu jamais pensei que pudesse ser por causa desse problema, mais não empatou em nada. (Lavanda)

Na nossa sociedade há um processo de naturalização da significação da mulher como mãe e cuidadora. Sendo assim, pode-se perceber que para a maioria das entrevistadas o experimento da maternidade foi muito importante no processo de construção da identidade de mulher. Faria (2009), vem reafirmar os dados

apresentados pelas participantes da pesquisa na medida em que coloca que "a natureza feminina está encravada num complexo biológico, psicológico, e cultural, sendo a maternidade uma experiência particular singular e muito reveladora de detalhes da especificidade feminina da mulher".

O desejo de se sentir completa, para muitas mulheres, é alcançado através da gravidez e maternidade. Sobre isso, Eizirik *et. al.* (2001) afirma que para a mulher a gravidez significa o sentimento de realização por ter se tornado verdadeiramente uma mulher, uma vez que a sociedade valoriza, estimula e, muitas vezes, cobra a fertilidade e a maternidade. Desta forma, a fertilidade se associa à autoestima de uma mulher, quando através da gravidez esta obtém a prova de sua feminilidade para si e para a sociedade.

Através das brincadeiras de cuidar e alimentar suas bonecas, as mulheres adquirem o desejo, desde a infância, de um dia tornarem-se mães. Sendo assim, a partir dessa investigação observou-se que a maternidade para essas mulheres deficientes teve grande significado, sugerindo que "ser mãe" para elas possui uma associação que se aproxima muito com a realização de um sonho, proporcionando também um sentimento de força que da sentindo as suas vidas.

Diante da pesquisa, segue-se o propósito em investigar as dificuldades enfrentadas pelas participantes durante a gravidez. Os resultados apontam que, em sua maioria, essas mulheres tiveram uma gestação normal e tranquila. Entretanto, algumas entrevistadas queixaram-se do peso da barriga, que dificultava ainda mais sua locomoção, e apenas uma afirmou ter tido uma gravidez de risco. O resultado fica nítido nas seguintes falas:

Não tive nenhuma, em todas as gestações correu tudo bem, a minha deficiência não dificultou não. (Violeta)

[...] Eu tinha tanto medo, porque muita gente dizia que eu não podia ter, que ia sentir dor nas costas, dor nos rins, que ia pesar a barriga, mas eu não senti uma dor se quer. (Lavanda)

O peso da barriga fez com que eu tivesse mais dificuldade pra andar,

mas a minha gestação foi bem tranquila, não tive dor, só tive infecção urinária, que é bastante comum em mulheres grávidas. (Tulipa)

Enfrentei muitas dificuldades porque eu só vivia doente [...], pois era de risco as minhas duas gravidez. Eu sangrava muito, tinha muita dor. (Jasmim)

A gravidez é um evento fisiológico, devendo ser vista pelas gestantes e equipes de saúde como parte de uma experiência de vida saudável envolvendo mudanças dinâmicas do estado físico, social e emocional. Contudo, pode implicar riscos tanto para a mãe quanto para o feto, sendo que, por características particulares, uma pequena parcela de gestantes apresenta maior probabilidade de evolução desfavorável, constituindo o grupo chamado de "gestantes de alto risco" (BRASIL, 2000).

Segundo uma matéria publicada na revista *Época*, uma pesquisa intitulada como "Gravidez de mulheres com lesões medulares", coordenada pelo médico americano Phil Klebine, da Universidade de Alabama, publicada em 2000, dispõe sobre alguns problemas que as grávidas cadeirante ou deficientes que apresentam mobilidade diminuída pode vir a ter. Além de trombose e infecção urinária, podem surgir complicações respiratórias, espasmos musculares e escaras. No final do estudo, o médico conclui dizendo: "Embora haja riscos de complicações relacionadas à gestação, você pode reduzi-los e administrá-los com cuidados de um pré-natal adequado e um planejamento apropriado" (MELLO, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que a maternidade para as participantes da pesquisa teve grande significado, entretanto, pode-se visualizar a existência de algumas barreiras sofridas por estas mulheres neste período de suas vidas. Pode-se inferir que, em sua maioria, essas mulheres tiveram uma gestação normal e tranquila, já que os riscos podem ser minimizados com o acompanhamento de pré-natal qualificado.

Desse modo, pode-se inferir que os riscos podem ser minimizados com o acompanhamento de pré-natal qualificado. Para isto, os profissionais de saúde precisam conhecer mais sobre esse tema e apresentar uma abordagem mais ampla sobre o assunto com estas pacientes, transmitindo-as segurança, com a finalidade de contribuir

para a melhoria do cuidado e assistência às gestantes deficientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência integral à saúde da mulher**: bases de ação programática / Ministério da Saúde, Centro de Documentação do Ministério da Saúde. Brasília, 2000. 27 p. (Série B: Textos Básicos de Saúde, 6).

_____. Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 out. 1989. Seção1, p. 1920.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. 1ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 72 p. (Série E. Legislação em Saúde).

EIZIRIK, C. L. *et. al.* **O ciclo da vida humana**: Uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed. 2001. Cap.2. p. 200.

FARIA, J. T, de. **A Maternidade**: a construção de um novo papel na vida da mulher. 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, p.1-215, 2012.

MELLO, K. Ter filhos em duas rodas. **Rev. Época**, Editora Globo, 21 Fev. 2010.

NICOLAU, S. M. *et. al.* Mulheres com deficiência e sua dupla vulnerabilidade: contribuições para a construção da integralidade em saúde. **Rev. Ciên. & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2011.